

Juro real chegará ao maior nível em 6 anos no 1º tri, diz BC

Autoridade monetária indica que o percentual deve arrefecer para 5,85% até dezembro



Informação consta na carta pública do presidente do Banco Central (foto), Roberto Campos Neto, sobre o descumprimento da meta de inflação

HAMILTON FERRARI e MARINA BARBOSA

08.fev.2022 (terça-feira) - 5h30

O BC (Banco Central) calcula que os juros reais –que são corrigidos pela inflação– devem chegar ao maior patamar em 6 anos no 1º trimestre deste ano. O percentual será de 6,3%. O percentual deve subir para 6,4% nos 3 meses seguintes.

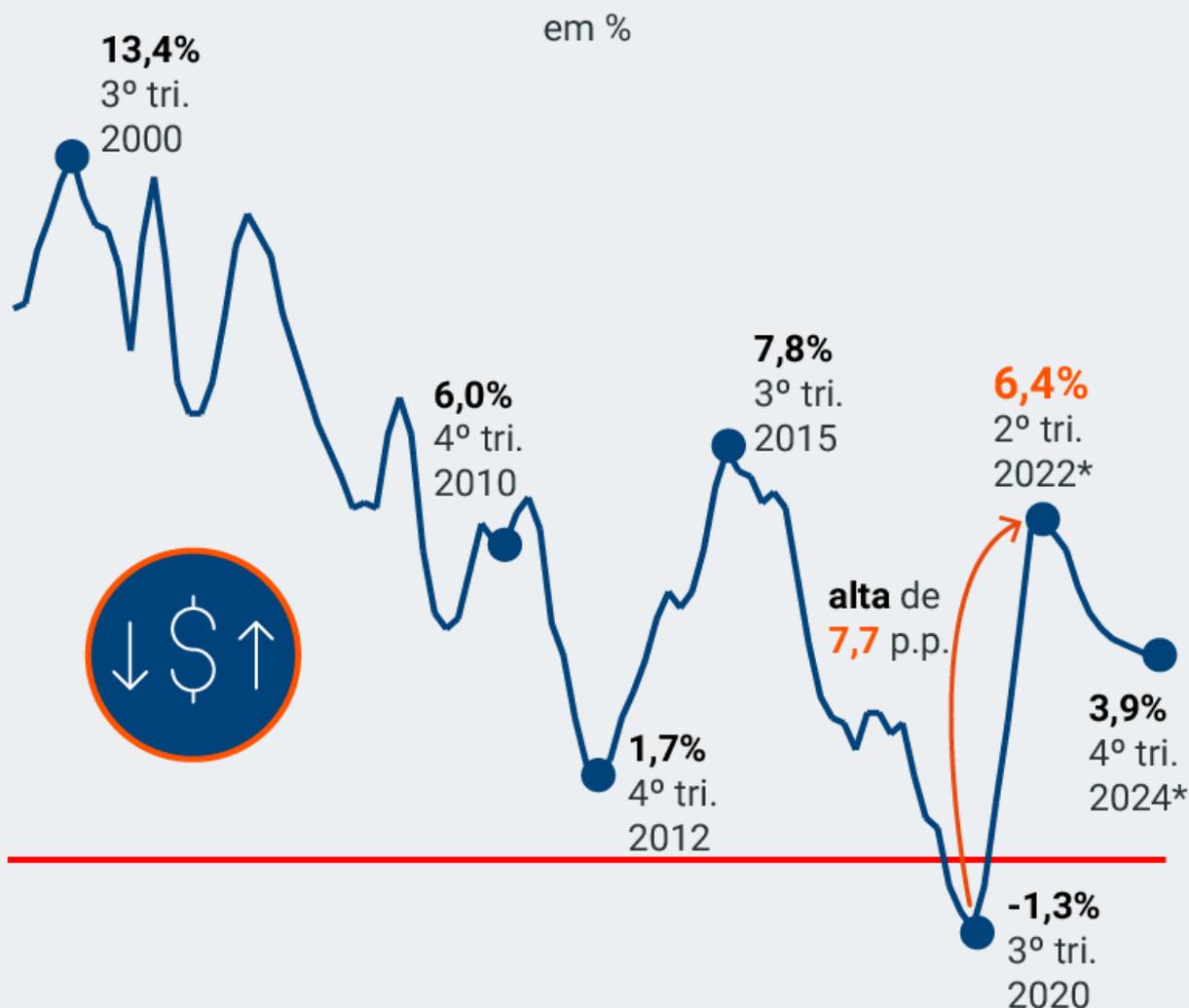
As informações estavam na carta do presidente do BC, Roberto Campos Neto, ao ministro Paulo Guedes (Economia). Ele dava explicações sobre o rompimento da meta de inflação do país em 2021.

Depois de atingir o pico de 6,4%, no 2º trimestre de 2021, a expectativa é de que caia para 3,9% até o fim de 2024. O cálculo é “*ex-ante*”, quando os juros anualizados são estimados com base nas projeções da taxa Selic e inflação dos próximos 12 meses.

JUROS REAIS CHEGARÃO A 6,4% NO 2º TRIMESTRE DE 2022

projeções do Banco Central mostram que os juros corrigidos pela inflação terão o maior ciclo de alta da história

juros reais



FHC



Lula



Dilma/Temer



Bolsonaro

*projeções do Banco Central

metodologia: considerou as projeções do Boletim Focus para a Selic e inflação de 7 de janeiro. A taxa é "ex-ante", quando há estimativa dos juros reais para os próximos 12 meses.

fonte: Banco Central

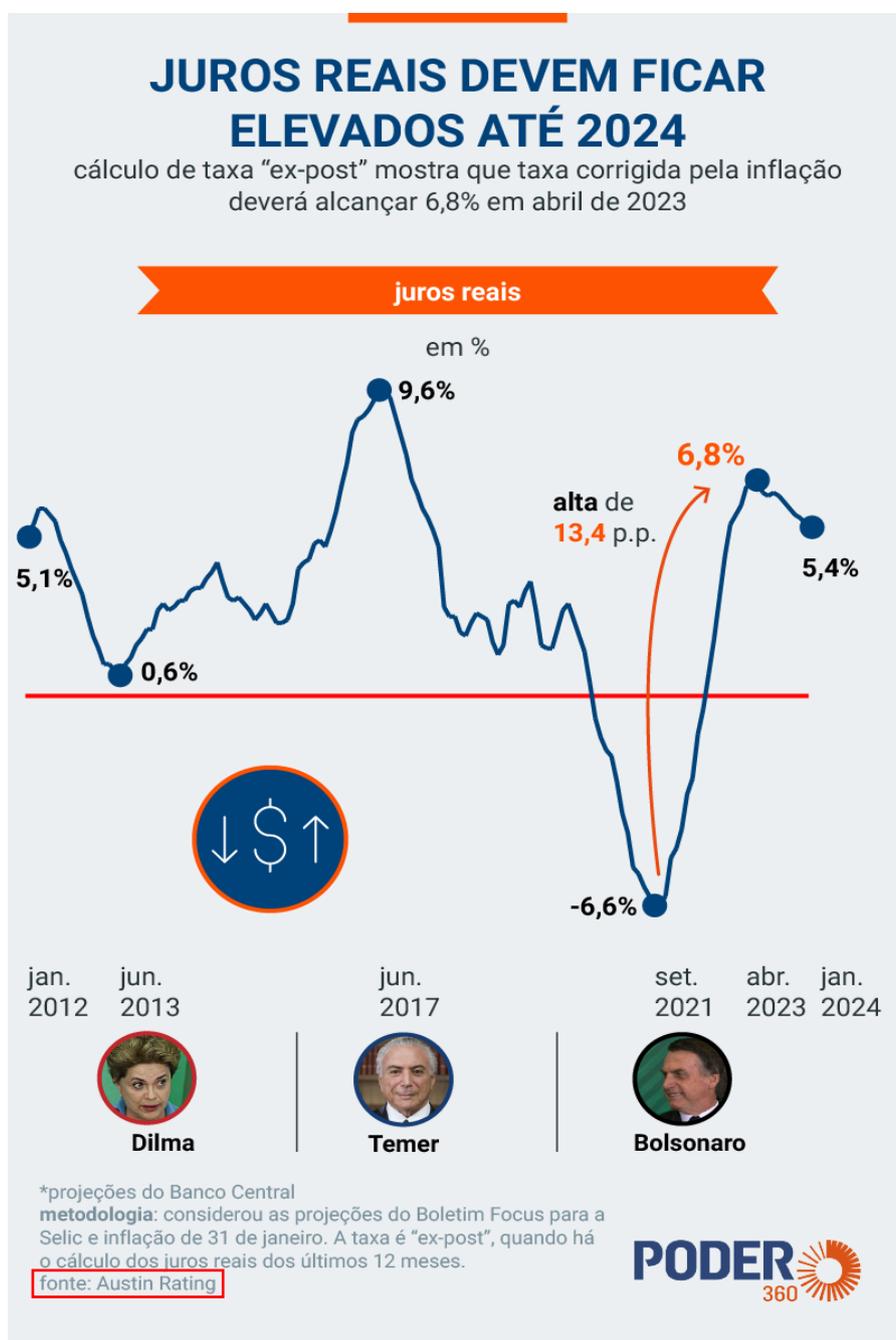
A taxa de juros real foi negativa de -1,3% no fim de 2020, quando a Selic estava em 2%. Se chegar aos 6,4% previstos pelo BC, terá o maior aumento de todo o regime de metas de inflação.

Há duas formas de calcular o juro real considerando-se a taxa Selic e a inflação:

- **EX-ANTE** – é quando os juros anualizados são calculados com base nas projeções para os próximos 12 meses;
- **EX-POST** – nesse caso, são levadas em conta as estimativas dos 12 meses anteriores ao mês de referência.

O cálculo dos juros reais considerando a taxa acumulada em 12 meses anteriores indica que o pico será em abril de 2023. O levantamento foi feito pelo **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, a pedido do Poder360.

O analista calculou que a taxa real subirá de -6,6% de setembro de 2020 para 6,8% em abril de 2023. Os juros devem arrefecer para 5,4% em janeiro de 2024.



A taxa básica, a Selic, subiu de 9,25% para 10,75% ao ano na 4ª feira (2.fev.2022). O percentual não considera a inflação. Os juros base chegaram ao maior nível desde abril de 2017, quando estavam em 11,25% ao ano.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

O *ranking* de juros reais da Infinity Asset disse que o Brasil tem as maiores taxas do mundo. A estimativa é de um percentual “*ex-ante*”, quando projeta os próximos 12 meses.

